

# Universidade Federal do Ceará Centro de Tecnologia Departamento de Engenharia de Teleinformática Engenharia de Teleinformática

#### Lista de Exercícios 02

Aluno — Kenneth Brenner dos Anjos Benício — 519189

Professor Guilherme de Alencar Barreto

Disciplina Reconhecimento de Padrões- TIP8311

## $1) \ {\rm SOLUÇ\~AO:}$

Classificar a matriz de covariância como definida positiva implica no fato de que todos os seus autovalores serão sempre positivos. Ademais, o determinante também será sempre positivo como consequência direta dos autovalores serem sempre positivos. Embora não esteja relacionado com o fato de ser definida positivo, também é necessário que a matriz de covariância seja simétrica. Desse modo, é possível definir uma matriz de covariância válida seguindo simplesmente a estrutura da matriz identidade de ordem qualquer, pois essa matriz irá ser definida positiva e simétrica.

#### 2) solução:

Se considerarmos a primeira matriz ela não será uma matriz de covariância válida pois, mesmo que seu determinante seja de fato positivo, não é uma matriz simétrica. Já a segunda matriz embora seja simétrica, possui determinante nulo então também não será uma matriz de covariância válida. Por fim, a última matriz será uma matriz covariância válida uma vez que é simétrica e definida positiva visto que seu determinante seja positivo.

### 3) solução:

Uma vez que a matriz de covariância já é simétrica então precisamos nos preocupar apenas em torná-la definida positiva. Para isso, inicialmente precisaremos garantir um valor de k que torne seu determinante positivo. Isso pode ser realizado resolvendo a equação de segundo grau abaixo

$$3k^2 - 6 = 0, (1)$$

$$k = \pm \sqrt{2}. (2)$$

Entretanto, uma vez que estamos trabalhando com uma matriz de covariância não há sentido matemático em dizer que determinado conjunto de dados terá variância negativa. Desse modo, descartamos a solução com raiz negativa e o valor obtido será  $k=+\sqrt{2}$ .

### 4) SOLUÇÃO:

### 5) solução:

Pede-se para obter a matriz de covariância para o pequeno conjunto de dados fornecido utilizando-se três diferentes equações para o cálculo da matriz de covariância. Antes de dar continuidade é interessante obter o valor da média do conjunto de dados visto que seu valor será necessário em breve. Sendo assim, temos

$$\boldsymbol{m} = \frac{1}{N} \sum_{n=1}^{N} \boldsymbol{x}(n) = \frac{1}{3} \begin{bmatrix} 1 \\ 4 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1/3 \\ 4/3 \end{bmatrix}. \tag{3}$$

Considerando o primeiro método

$$\hat{C}_{x} = \frac{1}{N} \sum_{n=1}^{N} [x(n) - m][x(n) - m]^{T}, 
\hat{C}_{x} = \frac{1}{3} \begin{pmatrix} 4/9 & 4/9 \\ 4/9 & 4/9 \end{pmatrix} + \begin{bmatrix} 16/9 & 20/9 \\ -20/9 & 25/9 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 4/9 & -14/9 \\ -14/9 & 49/9 \end{bmatrix}, 
\hat{C}_{x} = \frac{1}{3} \begin{pmatrix} 8/3 & -10/3 \\ -10/3 & 26/3 \end{pmatrix} = \begin{bmatrix} 8/9 & -10/9 \\ -10/9 & 26/9 \end{bmatrix}.$$
(4)

Considerando o segundo método

$$\hat{\mathbf{R}}_{x} = \frac{1}{N} \sum_{n=1}^{N} \mathbf{x}(n) \mathbf{x}^{\mathrm{T}}(n), 
\hat{\mathbf{C}}_{x} = \hat{\mathbf{R}}_{x} - \mathbf{m} \mathbf{m}^{\mathrm{T}}, 
\hat{\mathbf{C}}_{x} = \frac{1}{3} \left( \begin{bmatrix} 1 & 2 \\ 2 & 4 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 1 & -3 \\ -3 & 9 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ -1 & 1 \end{bmatrix} \right) - \begin{bmatrix} 1/9 & 4/9 \\ 4/9 & 16/9 \end{bmatrix}, 
\hat{\mathbf{C}}_{x} = \begin{bmatrix} 1 & -2/3 \\ -2/3 & 14/3 \end{bmatrix} - \begin{bmatrix} 1/9 & 4/9 \\ 4/9 & 16/9 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 8/9 & -10/9 \\ -10/9 & 26/9 \end{bmatrix}.$$
(5)

Por fim, considerando o último método

$$\hat{\mathbf{R}}_{x} = \frac{1}{N} \mathbf{X} \mathbf{X}^{\mathrm{T}}, 
\hat{\mathbf{C}}_{x} = \hat{\mathbf{R}}_{x} - m m^{\mathrm{T}}, 
\hat{\mathbf{C}}_{x} = \begin{bmatrix} 1 & -2/3 \\ -2/3 & 14/3 \end{bmatrix} - \begin{bmatrix} 1/9 & 4/9 \\ 4/9 & 16/9 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 8/9 & -10/9 \\ -10/9 & 26/9 \end{bmatrix}.$$
(6)